

ESTUDO FILOLÓGICO DE MANUSCRITO SETECENTISTA DOS VEREADORES DA CÂMARA DE CUIABÁ

Kênia Maria Corrêa da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso
Elias Alves de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade investigar, sob a perspectiva filológica, uma carta manuscrita de 2 de junho de 1764, pertencente ao Arquivo Público do Estado de Mato Grosso – APMT, enviada pelos vereadores da Câmara de Cuiabá ao Capitão-general da Capitania de Mato Grosso, Dom Antonio Rolim de Moura. Serão feitas as edições fac-similar e semidiplomática, buscar-se-á descrever e analisar aspectos linguísticos, paleográficos e codicológicos, contribuindo para o resgate, a transmissão do patrimônio cultural escrito de um povo, uma língua e uma determinada cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Filologia, Edições, Paleografia, Codicologia.

***ABSTRACT:** The present study aims to investigate, through a philological perspective, a handwritten letter from the second of July 1764, belonging to the Public Archive of the State of Mato Grosso (APMT), sent by the city councilors of the Municipal Council of Cuiabá to the Main Captain of the captainship of Mato Grosso, Dom Antonio Rolim de Moura. It will be done its facsimile and semi-diplomatic editions, it will be sought to describe and analyze linguistic, paleographic and codicological aspects, therefore contributing to the recovery and transmission of the written cultural background of a people, a language and a given culture.*

***KEYWORDS:** Philology, Editions, Paleography, Codicology.*

Introdução

Desde a Antiguidade, o homem preocupa-se em conservar os escritos antigos, devido a sua relevância cultural, linguística e histórica e por representá-lo ideologicamente. Assim, o presente artigo tem por finalidade investigar,

sob a perspectiva filológica, uma carta manuscrita de 2 de junho de 1764, pertencente ao Arquivo Público do Estado de Mato Grosso – APMT, enviada pelos vereadores da Câmara de Cuiabá ao Conde de Azambuja, Governador Capitão-general da Capitania de Mato Grosso, Dom Antonio Rolim de Moura, relatando atritos que ocorriam entre os mesmos e os oficiais da Intendência e solicitando aprovação para continuar seguindo as Leis Reais. Segundo Spina (1977, p. 75), “[...] a Filologia concentra-se no texto, para explicá-lo, restituí-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado [...]”. Dessa forma, serão feitas as edições fac-similar e a semidiplomática. A primeira é a reprodução mecânica do documento, o fac-símile, a fotocópia, em que se preservam praticamente todas as características do original; a segunda já se configura como uma baixa intervenção do editor no texto, em que, além de sua transcrição para sinais tipográficos, desdobram-se as abreviaturas, mantendo-se todas as demais características. A partir dessas edições, com base nas ciências auxiliares à Filologia, como a Paleografia, a Codicologia e a História, buscar-se-á descrever e analisar os aspectos linguísticos, paleográficos e codicológicos. Essa atividade está vinculada à área de Estudos Linguísticos do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem-Mestrado-MeEL, aos projetos de pesquisa “Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII - MeEL/IL/UFMT e “Para a História do Português Brasileiro-Mato Grosso-PHPB-MT”

1. A Filologia

Segundo Sapaggiari e Perugi (2004, p. 15),

Mudam no tempo os materiais de suporte, desde a pedra gravada até as tábuas de madeira ou de barro, para chegar finalmente aos códices de pergaminho e, enfim, de papel: o que não muda é o hábito de transmitir ou de fixar em forma rigorosamente manuscrita qualquer aquisição intelectual [...].

A Filologia nasceu na Grécia Antiga, em torno dos séculos II e I a.C., na Biblioteca de Alexandria, no Egito, por iniciativa dos eruditos estoicos que se tornaram os primeiros diretores, Zenódoto de Éfeso, Erástotenes de Cirene e o primeiro a se chamar filólogo, Aristófanos de Bizâncio. Afirmo Spina (1977, p. 60) que tal biblioteca possuía 490 mil volumes e mais 43 mil colocados no museu Serapeum, contíguo à Biblioteca, tendo se tornado, assim, o maior centro de cultura helênica da Antiguidade.

Segundo Spina (1977, p. 61), “Voltados para a restauração, inteligência e explicação dos textos, o labor desses eruditos consistia em catalogar as obras, revê-las, emendá-las, comentá-las, provê-las de sumários e de apostilas ou anotações, [...]”, dentre outros, salvaguardando assim esses documentos para as gerações futuras.

A Filologia, de acordo com Spina (1977), Azevedo Filho (1987), Cambraia (2005) “[...] não subsiste se não existe o texto, pois o texto é sua razão de ser, e ainda, possui o intuito de explicá-lo, restituí-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado”.

Santiago-Almeida (2009, p. 224), por sua vez, define a filologia em duas direções, uma *lato sensu* e outra *stricto sensu*. A primeira é o estudo da língua em sua plenitude, linguístico, literário, crítico textual, sócio-histórico no tempo e no espaço, tendo como objeto o texto escrito literário e não-literário, manuscrito e impresso. Já a segunda se concentra no texto escrito, primordialmente literário, antigo e moderno, manuscrito e impresso, para estabelecê-lo, fixá-lo e restituí-lo a sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado.

Uma das características mais incitantes da Filologia é a sua transdisciplinaridade, pois, para que se fixe o texto, são necessárias outras áreas do conhecimento, em especial as que têm impacto direto sobre a atividade do filólogo ou crítico textual, tais como a Paleografia, a Codicologia, a Diplomática, a Bibliografia Material, a História, a Linguística, e outras que se debruçam sobre textos do passado. (CAMBRAIA, 2005, p. 22-23).

2. Tipos de edição

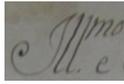
Há diversas formas de se editar um texto, que podem ser, segundo Spina (1977, p. 77-79), Azevedo Filho (1987 p. 29-30) e Cambraia (2005 p. 90-97): a edição fac-similar ou mecânica, a diplomática, a semidiplomática ou paleográfica, a modernizada e a edição crítica.

Neste artigo, serão feitas as edições fac-similar e a semidiplomática. A primeira é a fotografia do texto, reproduzindo com muita fidelidade as características do original, possui um grau baixo de intervenção do editor no texto, próximo a zero. Já a edição semidiplomática ou paleográfica constitui uma forma de interpretação do original, uma tentativa de melhoramento do texto, possui um grau médio de intervenção do editor. Nessa edição, segundo Cambraia (2005, p. 95), “[...] é possível, o desenvolvimento das abreviaturas, inserção ou supressão de elementos por conjecturas etc, (embora qualquer uma dessas operações fique explicitamente assinalada na reprodução) [...]”.

2.1. Critérios de transcrição para a edição semidiplomática

Para a edição semidiplomática, serão utilizados, com adaptações, os critérios de edição estabelecidos no “II Seminário para a História do Português Brasileiro”, realizado no período de 10 a 15 de maio de 1998, em Campos do Jordão, São Paulo:

1. As linhas serão enumeradas de cinco em cinco, uniformizando os parágrafos e todo o texto à margem direita da mancha, ou à esquerda do editor;
2. As abreviaturas serão desdobradas, tendo desenvolvidas em itálico as partes suprimidas:



<Illustrissimo> (2);

3. A pontuação e a acentuação original serão mantidas:



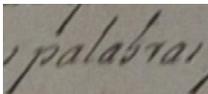
< como as Leis do Reino nos emSignaõ.> (19);

4. As letras maiúsculas e minúsculas serão mantidas como no original:



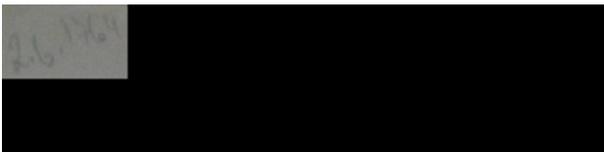
<cofre da fazendaReal, e outras palabras que por indecentes cala= |
mos> (9-10);

5. Na ortografia não ocorrerá nenhuma mudança ou atualização:



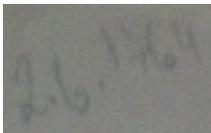
<palabras> (7,9);

6. As fronteiras de palavras serão conservadas como no original:



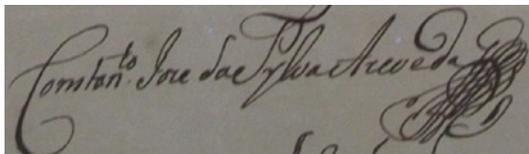
<OsOficiais daCamera daVilla doCuyaba> (22);

7. As intervenções de terceiros serão indicadas entre parênteses ():



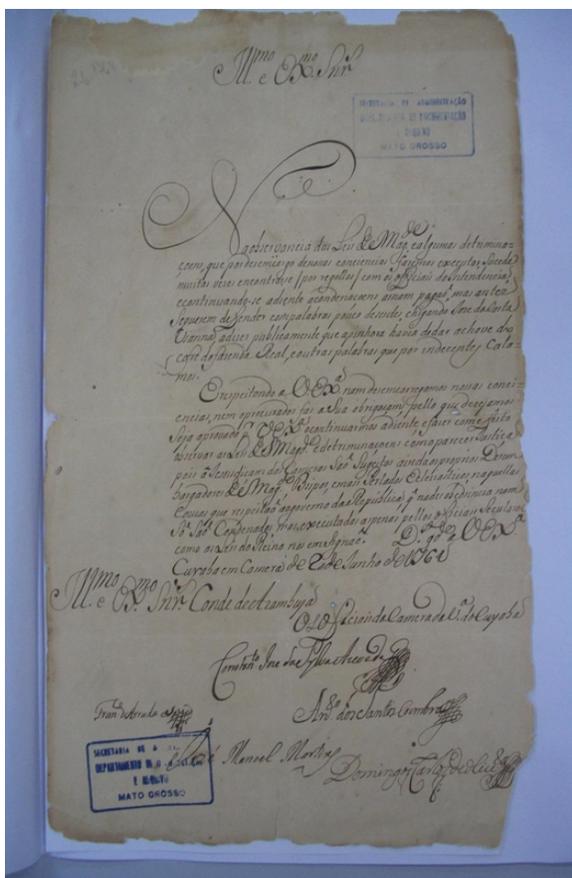
<2.6.1764> (1);

8. As assinaturas serão apontadas entre dipless, < >:



<Constantino Ioze da Sylva Azevedo> (23);

Edição fac-similar



Transcrição - Fólio MS 18	
IDENTIFICAÇÃO	Arquivo Público do Estado de Mato Grosso
ASSUNTO	Desentendimentos entre os membros da Câmara de Cuiabá
LOCAL	Cuiabá
DATA	2 de junho de 1764
ASSINATURA	Idiógrafo

- (2.6.1764)
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
Na observancia das Leis de *Sua Magestade* e algumas detrimina=
- 5 coens, que por desemcargo de nossas consciencias fazemos executar, Sucede
muitas uezes encontrarse / por regallos/ com os officiais da Intendencia,
e continuando-se adiente a condenaçoens as nam pagaõ, mas antes
Sequerem defender com palabras pouco desentes, chigando Ioze daCosta
Uianna a dizer publicamente que apinhora hauia de dar a chave do
cofre da fazenda Real, e outras palabras que por indecentes Cala
- 10 mos.
E respeitando a *Vossa Excellencia* nam desemcarregamos nossas conci=
encias, nem o procurador fas aSua obrigaçam, pello que dezejamos
Seja aprouado por *Vossa Excellencia* o continuarmos adiente, e fazer com efeito
observar as Leis de *Sua Magestade* e detriminaçoens como parecer Iustiaça
- 15 pois â Iurisdicãm das Cameras Saõ Sugeitos ainda os proprios Dezem
bargadores de *Sua Magestade*, Bispos, e mais Perlados Ecleziasticos, naquellas
Cousas que respeitaõ ao governo da República, *que* na desobediencia nam
Sõ Saõ Condenados, mas executadas apenas, pellos officiais Seculares
como as Leis do Reino nos emSignaõ. *Deus guarde a Vossa Excellencia*
- 20 Cuyaba em Camera de 2., de Junho de 1764
Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Azambuja
Os Officiaes da Camera da Villa do Cuyaba
<Constantino Ioze da Sylva Azevedo G>
<Francisco de Arruda Vaz>
- 25 <Antonio dos Santos Coimbra>
<Joze Manuel Martinez>
<Domingos Carlos de Oliveira>

3. A Paleografia

A Paleografia, etimologicamente definida, é a ciência que estuda a escrita antiga, sua designação é grega e significa: *palaios*= antigo e *graphien*= escrita, particularmente, a escrita feita sobre material brando ou macio, tais como: as antigas tábuas enceradas, o papiro, o pergaminho e o papel, segundo Aciolli (1994, p. 05), Spina (1977), Azevedo Filho (1987) e Cambraia (2005).

Modernamente, afirma Cambraia (2005, p. 23), a Paleografia possui duas finalidades, uma teórica e outra prática. A teórica manifesta-se na preocupação em se entender como se constituíram sócio-historicamente os sistemas de escrita. E a prática concentra-se na capacitação de leitores modernos para avaliarem a autenticidade de um documento, com base na sua escrita, e de interpretarem adequadamente as escritas do passado.

Esta ciência, auxiliar à Filologia, surgiu em épocas bem remotas, afirma Acioli (1994, p. 06), com “[...] a preocupação em discernir manuscritos datados da Idade Média quando se organizaram coletâneas de abreviaturas. Sêneca reuniu cerca de 5.000 Notas Tironianas, para copiar os discursos pronunciados no Senado Romano [...]”. Posteriormente, por ocasião da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), a Paleografia serviu para auxiliar a Justiça nos julgamentos sobre a autenticidade de documentos. No fim do século XVII, coube ao beneditino francês, Jean Mabillon, sistematizar a Paleografia como ciência, com a publicação da obra *De Re Diplomática*.

Segundo Acioli (1994, p. 05), “Não cabe ao paleógrafo somente ler textos; a ele compete igualmente datá-los, estabelecer sua origem e procedência e criticá-los quanto a sua autenticidade [...]”.

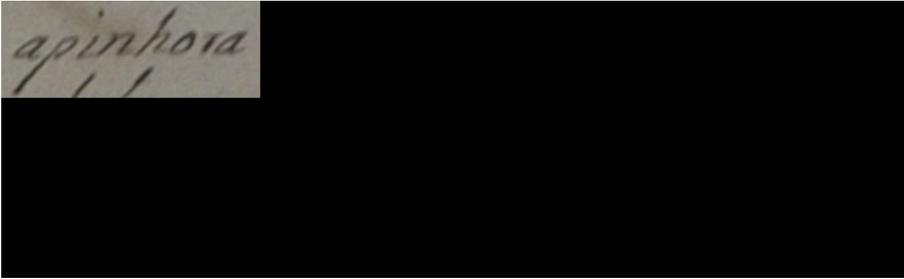
3.1. Comentários Paleográficos

De acordo com Cambraia (2005, p. 24), para se realizar comentários de natureza paleográfica, é necessária a completa compreensão da escrita em que os testemunhos estão lavrados. Para transcrever os textos, datá-los, interpretá-los e fixá-los deve-se lançar mão de alguns aspectos, tais como:

- a) classificação da escrita, localização e datação;
- b) descrição sucinta de características da escrita, a saber: a morfologia das letras (sua forma), o seu traçado ou ductus (ordem de sucessão e sentido dos traços de uma letra), o ângulo (relação entre os traços verticais das letras e a pauta horizontal da escrita), o módulo (dimensão das letras em termos de pauta) e o peso (relação entre traços finos e grossos das letras);
- c) descrição sucinta do sistema de sinais abreviativos empregado na referida escrita;
- d) descrição de outros elementos não-alfabéticos existentes e de seu valor geral: números, diacríticos, sinais de pontuação, separação vocabular intralinear e translinear, paragrafação, etc.;
- e) descrição de pontos de dificuldades na leitura e as soluções adotadas.

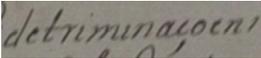
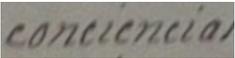
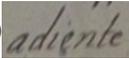
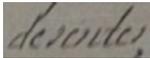
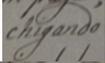
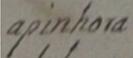
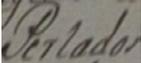
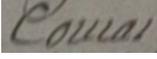
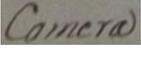
3.1.1. Características ortográficas

A grafia do documento sob análise possui resquícios da escrita humanística ou italiana. Segundo Acioli (2004, p.40), “[...] usada a partir do século XV, pelos renascentistas, imitação da escrita Carolina, [...] é uma escrita minúscula, com capitais maiúsculas no início dos textos ou de parágrafos e de formas arredondadas [...]”



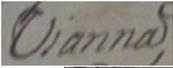
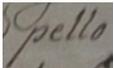
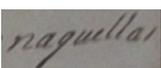
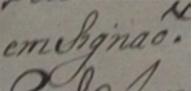
<Na observancia das Leis de Sua Magestade e algumas detrimina=çoens, que por desemcargos de nossas conciencias fazemos executar, Sucede muitas vezes encontrarse / por regallos/ com os officiais da Intendencia,> (03-05)

O documento em estudo, entretanto, apresenta também traços de outros períodos da escrita. Como afirma Coutinho (1976, 71-79) “[...] divide-se a história da nossa ortografia em três períodos: o fonético, o pseudo-etimológico e o simplificado.” O período fonético compreende o período desde o surgimento dos primeiros documentos em língua portuguesa até o século XVI, fase arcaica do idioma, com traços do galego português. O objetivo dos escritores e copistas da época era facilitar a leitura, aproximando a escrita, tanto quanto possível, da língua falada. Exemplos:

 <detrinacões> (3),  <conciencias> (04)  <adiente> (6),  <desentes> (7),  <chigando> (7),  <apinhora>, (8),  <nam> (11),  <Perlados> (16)  <Cousas> (17),  <Camera> (22);

O período pseudo-etimológico estende-se do século XVI até 1904, com a *Ortografia Nacional*, de Gonçalves Viana, consistia em respeitar, ao máximo, as letras originárias das palavras e voltar às suas raízes latinas, passando-se

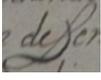
a recuperar no português formas latinas tais como: consoantes geminadas e insonoras, grupos consonantais impropriamente chamados de gregos de letras com *y*, *k* e *w*.

 <Uianna> (8),  <pello> (12),  <naquelas> (16),  <em Signão> (10);

O período simplificado foi marcado pela nomeação pelo Governo Português de uma comissão de linguistas para nortearem os princípios básicos para a reforma da Ortografia da Língua Portuguesa a partir de 1904. (COUTINHO, 1976, p. 78-79).

As letras, no manuscrito, apresentam homogeneidade em seu tamanho, regularidade quanto ao *ductus*, ângulo, ordem de sucessão e sentido de seus traços, módulo, relação entre traços verticais das letras e a pauta horizontal da escrita e o peso, relação entre traços finos e grossos das letras. Essas letras são marcadas por serem traçadas em sua maioria com hastes longas ascendentes e descendentes, tanto as maiúsculas como as minúsculas, exemplos:

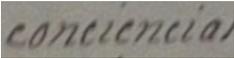
Capitais maiúsculas:  <N> (3),  <I> (2),  <L> (3),  <E> (11);

Letras minúsculas:  <q> (4),  <f> (7),  <p> (15),  <d> (12),  <g> (16);

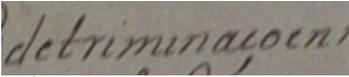
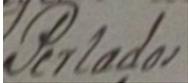
O manuscrito é um texto classificado como idiógrafo, ou seja, escrito por um escrivão e idealizado, assinado por outra pessoa, neste caso cinco pessoas, assinaturas dos Oficiais da Câmara da Vila do Cuiabá. O documento é do tipo anopistógrafo, escrito apenas no *recto*, com um total de 27 linhas.

Verificaram-se metaplasmos, modificações fonéticas que ocorreram em determinadas palavras de acordo com a evolução, mudanças de uma determinada língua, segundo Coutinho (1976, p. 142). Exemplos:

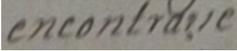
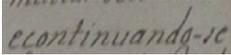
- Síncope: metaplasmo por subtração, os que tiram ou diminuem fonemas à palavra:

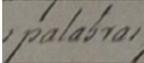
 <conciencias> (4) <s>;

-Metátese: metaplasmo por transposição são os que consistem na deslocação de fonema ou de acento tônico da palavra.

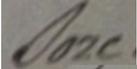
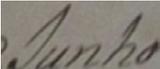
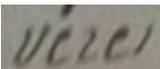
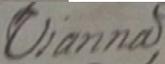
 <detriminaçoens> (14),  <Perlados> (16);

Nota-se o uso da partícula <se> ora grafado junto, ora separado do vocábulo por hífen (-):

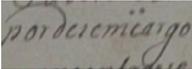
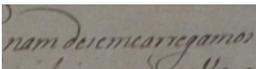
 <encontrarse> (5),  <e continuando-se> (6);

Há ocorrências do vocábulo:  <palabras> (7,9). Neste caso, afirma Coutinho (1976, p. 73), que **b** aparece hoje em situações em que se usa atualmente o **v**, provavelmente por influência do latim ou do espanhol;

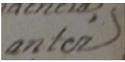
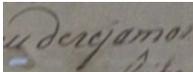
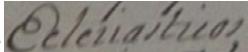
As letras ramistas, **i / j** e **u / v**, introduzidas no alfabeto latino pelo humanista francês do século XVII *Petrus Ramus*, ou *Pierre de La Ramée*, foram propostas em razão de os escribas da Idade Média e os latinos não as distinguirem. Exemplos:

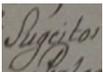
 <Ioze> (10),  <Iunho> (10),  <uezes> (10),  <Uianna> (08);

Uso da letra **m** por **n**:

 < por desemcargos> (4),  < nam desemcargamos> (11);

Uso de **z** por **s**:

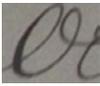
 <antez> (6),  <dezejamos> (12),  <Ecleziasticos> (16);

Uso da letra **g** por **j**:  <Sujeitos> (15).

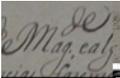
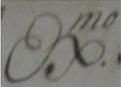
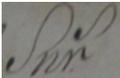
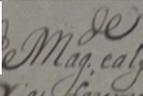
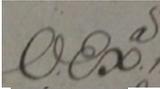
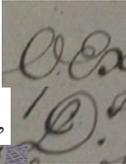
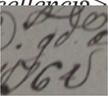
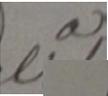
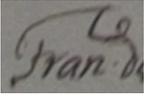
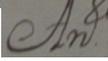
3.1.2. Sistema braquigráfico (abreviaturas)

Foram encontradas no documento dois tipos de abreviaturas, totalizando 26 ocorrências e classificadas segundo Spina (1977, p. 44-49) em:

Sigla: consiste em representar a palavra por sua letra inicial:

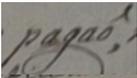
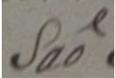
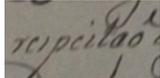
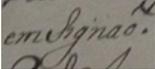
 <Sua> (3),  <Vossa> (11);

Síncope: supressão de elementos gráficos no meio do vocábulo com letra (s) sobreposta (s):

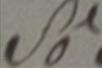
 <Illustrissimo> (2),  <Excellentissimo> (2),  <Se-
nhor> (2),  <Sua Magestade> (3),  <Vossa Excellencia>
(11),  <para> (10),  <que> (17),  <Deus> (19),  <guarda> (19),  <Villa> (22),  <Constantino> (23),  <Francisco.> (24),  <Antonio>(25);

3.1.3. Sinais Estigmológicos

Acento semelhante ao til (~) utilizado na semivogal como marca de nasalização:

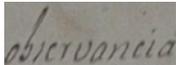
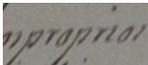
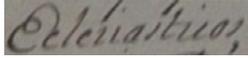
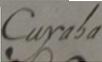
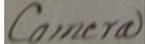
 <pagaô> (6),  <Saô> (15),  <respeitaô> (15),
 <emSignaô.> (19);

Acento semelhante ao til (~) utilizado como o agudo (´) no monossílabo tônico:

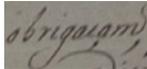
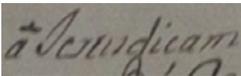
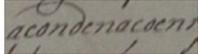
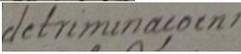
 <Sô> (18);

Quanto aos diacríticos, afirma Santiago-Almeida (2003, p. 76) que nesse período os acentos agudo (´) e circunflexo (^) podem assumir o valor fônico com que atualmente empregariamos apenas o agudo, para marcarmos a tonicidade das vogais ou o timbre aberto das vogais mediais. Naquele estágio da escrita a preocupação era por assinalar a quantidade da vogal.

Nota-se neste documento a ausência de acentuação. Exemplos:

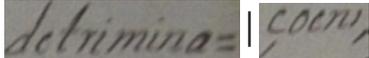
 <observancia> (3),  <proprios> (15),
 <Ecleziasticos> (16),  <Cuyaba> (20),
 <Camera> (20);

Em outras ocorrências faz-se uso das letras **m** e **n** como marca de nasalização:

 <obrigaçam> (12),  <â Jurisdiçam> (15),
 <a condenaçoens> (6),  <detriminaçoens> (14).

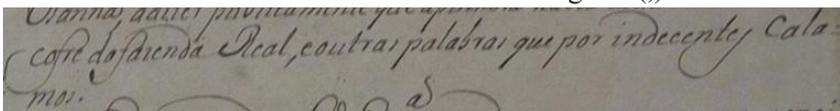
3.1.4. Separação vocabular

Foram encontradas no manuscrito quatro ocorrências de separação intravocabular, sendo também translinear, em três dessas ocorrências usou-se o hífen duplo, em apenas uma, o hífen não foi utilizado.

 <detrimina= | çoens,> (3, 4)
 <cala= | mos> (9,10)
 <conci= | encias,> (11,12)
 <Desem | bargadores> (15,16).

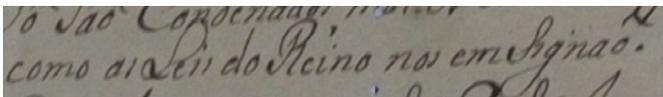
3.1.5. Sinais de pontuação

Encontraram-se 10 ocorrências com o uso de vírgulas (,):



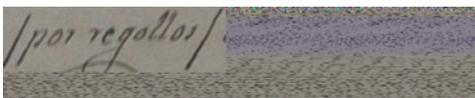
<cofre da fazenda Real, e outras palavras que por indecentes cala= | mos> (9-10);

a) Dois casos com o uso do ponto parágrafo ou final (.).



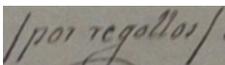
< como as Leis do Reino nos emSignaõ.> (19);

b) Uma ocorrência de um sinal especial na data, semelhante a duas vírgulas:



<2,, de Junho de 1764> (20);

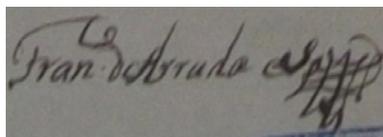
c) Uso de dois traços oblíquos, possivelmente sendo usados como parênteses, ou ainda, indicando pausa na leitura, equivalendo a vírgulas ou ponto e vírgula, como afirma Acioli (1994, p. 226):



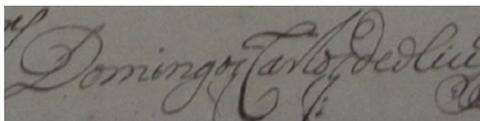
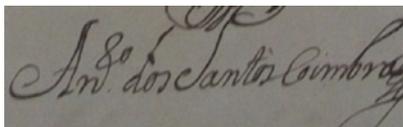
< / por regallos / > (05).

3.1.6. Arabescos

Descritos como recursos ornamentais para ilustrar final de texto, parágrafo ou assinatura, neste documento foram encontrados os seguintes arabescos:



<Constantino Ioze da Sylva Azevedo> (23) <Francisco de Arruda Vaz> (24)



<Antonio dos Santos Coimbra> (25) <Domingo Carlos de Oliveira> (27)

3.1.7. Paragrafação

O documento é composto por dois parágrafos com recuo inicial.

4. A Codicologia

A Codicologia é uma ciência que estuda o material empregado na produção do manuscrito e das condições em que esse trabalho se verificou (SPINA, 1977, p. 22). Para Spaggiari e Peruggi (2004, p. 15) a Codicologia “[...] estuda os manuscritos ou códices, no seu aspecto material: qual é o suporte empregado, as dimensões do objeto, sua formação, conteúdo, as mãos que os transcreveram, datação, etc [...]”.

Segundo Cambraia (2005, p.27-28) e Spaggiari e Perugi (2004, p. 15-17), os conhecimentos codicológicos permitem uma compreensão mais profunda do processo de transmissão dos textos além de serem utilizados pragmaticamente na descrição de códices, apresenta-se então um Guia Básico de Descrição Codicológica:

1. Cota: cidade onde se encontra o códice; nome da instituição; coleção de que faz parte e número ou sigla de identificação.
2. Datação;
3. Lugar de origem;
4. Folha de rosto;
5. Colofão;
6. Suporte material: papiro (papiroáceo), pergaminho (membranáceo) ou papel (cartáceo);
7. Composição;
8. Organização de páginas;
9. Particularidades;
10. -Encadernação;
11. Conteúdo;
13. Descrições prévias;

4.1. Comentários Codicológicos

O documento é constituído por papel, *cartáceo*, provavelmente papel de madeira com 75 gramas, na cor bege escuro, possivelmente escurecido pela ação do tempo. A largura é de aproximadamente de 21,8 mm, o comprimento de 33,5 mm, possui pontusais e vergaturas, margem esquerda medindo 50 mm, sem margem direita e existe uma marca d' água ou filigrana. A mancha possui 31 mm e a letra capital maiúscula mede 4,5 mm. Há dois carimbos iguais com a inscrição: “SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO MATO GROSSO”.



Considerações finais

O objetivo deste artigo foi realizar um estudo filológico a respeito de um documento escrito pelos vereadores da Câmara de Cuiabá, datado de 2 de junho de 1764, enviado ao Conde de Azambuja, Governador Capitão-general da Capitania de Mato Grosso, Dom Antonio Rolim de Moura, relatando atritos que ocorriam entre os mesmos e os oficiais da Intendência e solicitando aprovação para continuar seguindo as Leis Reais. Sob a luz da filologia, foram feitas as edições fac-similar e semidiplomática, preparando este documento para as diversas ciências que se utilizam dessas edições para realizar seus estudos, como a história, a sociologia, o direito, etc, e ainda enfatizar a importância de se editar documentos mato-grossenses. Através dessas edições, foram realizados comentários linguísticos, paleográficos e codicológicos em que foram observados aspectos da escrita utilizada como ortográficos, fonéticos, acentuação, pontuação dentre outros, contribuindo assim, para a configuração do Português Brasileiro.

Por fim, tanto no tocante a aspectos linguísticos como sócio-históricos, culturais, sociológicos, dentre outros, de Mato Grosso e Cuiabá no período colonial, o documento resgata e exprime uma rica fonte para empreenderem-se diversas pesquisas futuras.

Referências bibliográficas

- ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil Colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos*. Recife: Ed. Massangana/ Fundação Joaquim Nabuco, 2003.
- ANDRADE, Elias Alves de; BARONAS, Roberto Leiser; SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. *Plano de Guerra da Capitania de Matto Grosso Janeiro de 1800*. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

- ANDRADE, Elias Alves de. *Cotejo de manuscritos do século XIX*. Caligrama (UFMG), v. 15, 2010, p. 161-187.
- ANDRADE, Elias Alves de. *Aspectos da sintaxe em manuscritos modernos*. Revista Philologus, v. 37-1, 2007, p. 64-91.
- AZEVEDO FILHO, Leogedário A. de. *Iniciação em Crítica Textual*. EDUSP, 1987.
- CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à Crítica Textual*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: Manuscritos do século XVI ao XIX*. 3ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.
- SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. *Os manuscritos e impressos antigos: A via filológica*. In: Beatriz Daruj Gil; Elis de Almeida Cardoso; Valéria Gil Condé. (Org). Modelos de Análise Linguística.
- SPAGGIARI, Bárbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da Crítica Textual*. Rio de Janeiro. Ed. Lucerna, 2004.
- SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica: Crítica textual*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1977.